

Proposta para Recuperação Ecológica de um Campus Universitário: Programa UnB Verde

Hartmut Günther

Neste texto apresentamos uma proposta para a *recuperação ecológica do campus da UnB*. Acreditamos que através de um esforço de recuperação e conservação do campus será possível, ao mesmo tempo, contribuir para (a) melhorar a qualidade de vida no campus, (b) estimular ensino, pesquisa e extensão na área ambiental / ecológica, (c) reforçar a credibilidade da UnB nesta importante temática do liminar do século 21, aumentando, assim, o potencial para atrair investimentos.

BACKGROUND

Por ocasião da ECO-92 a UnB divulgou seu envolvimento com a questão ambiental no livro *UnB Verde Vida* (Fonseca F° e Sant'Anna, 1992). Nele apresentaram um número respeitável de atividades, entre convênios de diversas instituições com a UnB, cursos a nível de graduação e pós-graduação oferecidos ou em vias de implantação, livros e vídeos publicados por professores da instituição, bem como pesquisas em andamento.

Alguns pontos chamaram nossa atenção quando folheamos este sumário das atividades da UnB. Notamos a virtual ausência de projetos de pesquisa nas áreas sociais. Entre os 68 projetos listados, apenas um é do departamento de geografia. Um outro refere-se à localização dos projetos que tratam de aspectos do meio ambiente. Muitos deles lidam com a flora e fauna do cerrado, local da instituição; outros são a-territoriais, visam problemas biológicos independentemente do local e muitos concentram-se em problemas localizados geograficamente distantes da UnB: Amazonas, Carajás,

Pantanal. Nenhum trata, entretanto, da própria UnB, o meio ambiente no qual estes pesquisadores passam o maior parte do seu tempo.

Focos de Atenção Voltando a atenção para a UnB de uma ótica de recuperação ecológica, é fácil verificar uma série de pontos que necessitam atenção. Listamos alguns a título de exemplo:

Deslocamento para e dentro da Universidade

Embora seja do conhecimento de todos o fato de que transporte individual é menos ecológico, transporte coletivo para a universidade é oferecido e utilizado, apenas, pelos financeiramente mais fracos. Não precisar utilizar o ônibus é uma questão de status, antes de ser de conforto. Mais atenção deve ser dada a transporte coletivo *para* e *dentro* da UnB (e.g. opção de ônibus funcional confortável para todos; horários dos ônibus: aula termina às 18:00, ônibus sai do campus às 17:45), bem como transporte alternativo (e.g. coordenação de caronas [car-pool] ou bicicletas).

Rede de Deslocamento dentro do Campus

Quanto ao deslocamento dentro do campus, seja a pé ou de bicicleta, verifica-se (a) a ausência de ciclovias, (b) muitas calçadas quebradas, (c) ausência de calçadas onde deveriam existir, (d) trilhas para pedestres, bicicletas, motos e até carros. A maioria das calçadas são muito estreitas, mal comportando duas pessoas andando uma ao lado da outra. Muitas não têm iluminação, falta esta que tanto contribui para insegurança no uso das calçadas quebradas, quanto para insegurança no campus como um todo.

Uma recuperação das calçadas existentes, bem como uma expansão da rede das mesmas deve, no mínimo, considerar (a) a possibilidade destas serem suficientemente largas para comportar pedestres e ciclistas ao mesmo tempo e (b) o deslocamento de deficientes físicos que usam cadeira de roda.

Ambiente de Trabalho

O conflito entre comportamentos consumistas e ecológicos não existe apenas na vida privada. Tratar os bens públicos com cuidados ecológicos parece ser pouco incentivado no serviço público. Observa-se desperdício de água (torneiras jorrando ininterruptamente), luz (ligada 24

A *Série: Textos de Psicologia Ambiental* junta artigos previamente publicados, textos traduzidos, bem como trabalhos dos membros do Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB. A série tem fim didático, sendo preparado pelo Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB.

Sobre o autor: O autor é professor no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade da Brasília. E-mail para contato: hartmut@unb.br

O texto representa uma proposta feita durante a campanha para reitor em 1993. Após a eleição do Professor João Cláudio Todorov, o autor atuou com coordenador do programa *UnB Verde* no Decanato de Extensão entre 1993 e 1997.

Como citar

Günther, H. (1994). Proposta para a recuperação ecológica de um campus universitário: Programa UnB Verde. *Série: Textos de Psicologia Ambiental*, N° 25. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

horas), papel; uma implantação de incentivos para reduzir o consumo, é, além de uma questão ecológica, uma questão econômica.

Quanto ao suprimento principal de um sistema burocrático / educacional, o papel, uma medida de impacto imediato seria a adoção de papel reciclado. Além do mais, é mais econômico. Veja também o recém lançado programa de reciclagem *dentro* do MEC.

Resíduos do Trabalho

Além de reciclagem de papel, outros projetos de reciclagem no âmbito da UnB podem incluir coleta seletiva do lixo das dependências no campus, no restaurante e diversos bares, bem como nas residências da UnB (C.O., Colina, blocos no Plano). Especificamente, pode-se instalar containers para recebimento de material reciclável em locais estratégicos do campus. Materiais a serem coletados podem incluir papel (de jornais), vidro, latas de alumínio, pilhas. Lugares estratégicos podem incluir as entradas para os estacionamentos principais, bem como os CAs (podendo até configurar uma atividade de arrecadar dinheiro para formaturas ou viagens à congressos.) O tratamento do lixo hospitalar é outro caso importante.

Cuidados com o Meio Ambiente

Intimamente relacionado ao ponto anterior é a questão da limpeza no campus. Uma maneira de incentivar a adesão a um plano de cuidados com o meio ambiente por parte da comunidade universitária seria fazer com que os respectivos órgãos mostrassem mais zelo com o patrimônio, por exemplo (a) limpeza do campus, (b) segurança e reparo das calçadas e das ruas, (c) preservação do verde, (d) sujeira nas salas de aula ao ponto de se encontrar até um gambá. Fazer esforços para quebrar o atual círculo vicioso. A questão da limpeza, passa desde a colocação de lata de lixo nas salas de aula, até de ter um número suficiente das mesmas junto aos prédios, desde remoção mais frequente do lixo até responsabilizar quem promove atividades que sujam o campos (e.g. festas nos CAs, concursos públicos) de providenciar a limpeza em seguida.

Ambiente de Estudo

Uma recuperação das salas de aulas é mais do que necessário, seja do ponto de vista acústico, visual, de limpeza ou ergonômico.

Arboreto e Matinha do C.O.

Duas áreas de recuperação e conservação com grande potencial de ensino, pesquisa, lazer e demonstração (extensão) dentro do campus.

Área Verce do Campus Central

O campus central precisa de uma recuperação e conservação. Tem todo potencial para voltar a ser uma grande biblioteca biológica. É o cartão postal principal da instituição.

Áreas de Habitação da UnB

Recuperação e conservação das dependências da UnB, na Colina ou no Plano, pode ser encarada tanto do ponto de vista econômico (preservação do patrimônio), quanto qualidade de vida e ecologia.

Áreas de Lazer e Restaurantes

Conceitualizando *lazer* como (a) o tempo entre aulas, (b) as horas livres para estudar ou socializar com colegas, estudantes, professores, (c) às refeições, ou, (d) recreação no fim de semana, verifica-se que atualmente, as oportunidades são mínimas na UnB. Se muitas salas de aula mal permitem uma interação acadêmica adequada (acústica, iluminação, móveis, sujeira, vazamentos), a situação fora de aula é deprimente e degradante: por exemplo, Stock's Lanches, carros de lanche, pipoqueiros, barracas nas entradas do Minhocão, ambientes dos CAs.

Esta lista é, sem dúvida, incompleta. Os assuntos são intimamente interrelacionados (e.g. melhorando lugares de estar no campus, reduz-se até a pressão de transporte), todos têm um componente importante de *educação ambiental*.

Há que se enfatizar que a atenção a estes problemas ecológicos não deve substituir pesquisa 'tradicional' (i.e. do tipo relatado no *UnB Vida Verde*), mas servir como um complemento e oportunidade para expandir horizontes tradicionais, além de apoiar a instituição nas suas atividades fim: ensino, pesquisa e extensão.

JUSTIFICATIVA PARA AS AÇÕES PROPOSTAS Partimos da concepção de *desenho social*, explicitada por Sommer (1983, p. 7) nos seguintes termos:

é trabalhar com as pessoas em vez de para elas; é envolvê-las no planejamento e manejo do espaço em volta delas; é educá-las a usar o meio ambiente sábia e criativamente para conseguir um balanço harmonioso entre o ambiente social, físico e natural; é desenvolver uma consciência da beleza, um senso de responsabilidade para com o ambiente da terra e os demais seres vivos; é gerar, compilar e colocar à disposição informação sobre o efeito das atividades humanas sobre o ambiente biótico e físico, incluindo os efeitos de ambientes construídos sobre seres humanos. ... Estes objetivos somente podem ser realizados dentre das estruturas de organizações maiores, que incluem as pessoas para os quais um projeto é planejado.

Seria contra a própria lógica da ecologia tentar resolver um ou outro dos pontos acima enumerados de maneira isolada. Assim, ao sugerir o programa *UnB - Verde* idealizamos, além dos objetivos mencionados no início deste texto, o envolvimento de todos os setores da UnB

na sua realização. A ordenação de tal programa não somente serviria como elo administrativo para coordenar os esforços de recuperação e conservação do campus, mas, igualmente importante, como elo entre os setores administrativos (e.g. prefeitura) e as áreas acadêmicas (ensino e pesquisa) e extensão. Acreditamos que desta maneira será possível realizar os seguintes objetivos:

- atender aos anseios da comunidade universitária no sentido de melhorar a qualidade de vida no campus, tendo entre outras consequências um aumento da permanência no ambiente das suas atividades;
- legitimar a UnB como instituição que merece verbas para projetos na área ecológica (*latu sensu*). Agências nacionais e internacionais devem estar mais dispostas a financiar projetos numa instituição que pratica aquilo que ensina e pesquisa;
- focalizar ensino e pesquisa também em temas ecológicos de impacto dentro de relativamente curto prazo. Com projetos desta natureza, i.e. voltados para o campus, seria possível,
 - reforçar pesquisa / ensino transdisciplinar;
 - testar projetos ecológicos (e.g. reciclagem) na UnB, antes de extendê-los para fora (mas então como serviço qualificado);
- contribuir para o desenvolvimento de comportamento ecológico entre a população do Distrito Federal em geral, na medida em que o comportamento desenvolvido pela comunidade universitária na sua vivência no local de estudo/trabalho seja transferida para a sua vida particular.

ESTRATÉGIAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA UNB VERDE

Quanto às maneiras de implantar as propostas aqui sugeridas (e outras que, sem dúvida, surgirão na medida em que estas forem discutidas e realizadas), seguem-se algumas considerações sumárias:

- Embora do ponto de vista ecológico, ‘tudo é interrelacionado’, do ponto de vista prático, seriam estabelecidos grupos de trabalho (GTs), interdisciplinares e mistos (i.e. funcionários e professores / estudantes) responsáveis por determinados (grupos de) problemas tanto do ponto de vista prático (ação) quanto acadêmico (pesquisa). Em outras palavras, aplicar-se-

ia as lições da extensão à própria casa.

- Deve-se começar com problemas relativamente mais simples, especialmente aqueles que possam ser realizados sem recorrer a fundos adicionais externos (e.g. concerto de torneiras, certas formas de reciclagem dentro dos departamentos.)
- A população afetada por determinados projetos deve ser envolvida ao máximo possível na sua realização, desde a caracterização do problema, o planejamento de estratégias de sua superação, da implementação dos planos e do acompanhamento e avaliação do projeto.
- O envolvimento da população implica entre outras coisas num levantamento de dados quanto ao conhecimento, atitudes, disposições de mudar hábitos. Quanto ao acompanhamento e avaliação do projeto, este seria feito com o intuito de (a) corrigir quaisquer erros cometidos, (b) verificar sua inserção com outros projetos, (c) descrever sua realização para permitir sua utilização em outros contextos organizacionais.
- Inicialmente, cria-se um programa de *projetos gerais verdes* para (a) estimular a criação de GTs, (b) criar projetos pilotos e (c) habilitá-los a procurar financiamento externo.
- Num segundo passo, estudos pilotos, de maneira individual ou agrupados, podem se tornar a base para projetos de proporções maiores com financiamento externa, tanto nacional quanto internacional.
- Comprovado a eficácia de projetos de recuperação ambiental do campus da UnB, podem ser ‘exportados’ para outras instituições de ensino, hospitais, shopping centers, bairros, etc. Concluindo, acreditamos que através do programa *UnB Verde* será possível estimular ensino, pesquisa e extensão da UnB ao mesmo tempo que se contribui de maneira significativa para um dos desafios fundamentais neste fim de século, a questão ecológica.

REFERÊNCIAS

- Fonseca Fº, R., & Sant'Anna, F. C. (1992). *Unb Verde Vida*. Brasília: Universidade de Brasília.
- Sommer, R. (1983). *Social design: Creating buildings with people in mind*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.